

ALCANCES, LIMITES E ANTINOMIAS DE MÉTODOS E TÉCNICAS EM CENÁRIOS PROSPECTIVOS

Samuel Alves Soares

Professor da Universidade Estadual Paulista (Unesp) e do Programa de Pós-Graduação em Relações Internacionais San Tiago Dantas (UNESP-UNICAMP-PUC-SP), pesquisador do Grupo de Estudos de Defesa e Segurança Internacional (Gedes/Unesp), bolsista do Projeto Brasil 2035 (abril a outubro de 2016) e pesquisador II do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Jéssica Girão Florêncio

Mestranda em ciências sociais pela Universidade Federal do ABC (UFABC).

Jonathan de Araujo de Assis

Doutorando em relações internacionais no Programa de Pós-Graduação em Relações Internacionais San Tiago Dantas (UNESP-UNICAMP-PUC-SP) e membro do Gedes.

Kimberly Digolin

Mestra em relações internacionais no Programa de Pós-Graduação em Relações Internacionais San Tiago Dantas (UNESP-UNICAMP-PUC-SP) e membra do Gedes.

Raquel Gontijo

Professora de relações internacionais da PUC de Minas Gerais e pesquisadora do Gedes.

Ronaldo Montesano Canesin

Mestre em relações internacionais no Programa de Pós-Graduação em Relações Internacionais San Tiago Dantas (UNESP-UNICAMP-PUC-SP) e pesquisador do Gedes.

A prospectiva refere-se à capacidade humana de antecipação, pelo emprego de técnicas e métodos bem delineados, opondo-se a uma visão que de outro modo surge como oráculos, utopias, adivinhações, formas de predição científica, ou outros feitos de preparação para o que virá. O objetivo central deste texto para discussão (TD) é apresentar um levantamento bibliográfico acerca de métodos e técnicas de prospectiva, com o propósito de atualizar o debate e colocar em evidência as abordagens mais contemporâneas da área. Na introdução, apresentamos os delineamentos gerais da prospecção, destacando que nas inflexões ou mesmo nas rupturas com o presente reside o desiderato dos estudos de futuro, o que remete à centralidade da ação.

Ao cuidar de revisitar os métodos e as técnicas, notou-se a pertinência de uma breve incursão nos aspectos epistemológicos dos estudos prospectivos – ausente no debate – que se torna, por essa razão, empobrecido e fragilizado por descurar do tratamento que, afinal, deveria conceder-lhe as bases necessárias para a sua postulação científica. Dessa forma, nas segunda, terceira e quarta partes, apresentamos métodos de mobilização de expertos e de dados, métodos e técnicas para a elaboração de estudos prospectivos

e do significado das escolhas metodológicas. Em seguida, de corte mais descritivo, a quinta seção apresenta um rol de centros de pesquisa, na tentativa de identificar os métodos empregados e indicar as publicações produzidas. Considera-se que os métodos pouco diferem e que em sua maioria os centros preferem empregar combinações de métodos e não perfilar em conduzir os estudos em formatos herméticos.

Em uma análise mais ampla e apresentada ao final do texto, é possível constatar que os estudos prospectivos tendem bem mais para um pragmatismo, descurando, em boa medida, de um rigor epistemológico. Considera-se que a área se caracteriza por uma frouxidão epistemológica, o que lhe subtrai reconhecimento e legitimação acadêmica e científica. Por sua vez, é possível constatar um nítido *revival* da prospectiva, com novos centros e em várias partes do mundo, em clara demonstração de que os estudos de futuro são fundamentais para embasar processos de tomada de decisão e, mais ainda, para conclamar e buscar convergir desejos de mudanças, sejam aqueles voltados para produzir novas possibilidades de convívio político e social, sejam aqueles que à primeira vista buscam evitar catástrofes.

Em suma, constata-se que há baixa explicitação nos estudos realizados sobre a trajetória, as técnicas e as metodologias empregadas. Pode-se crer que há certo sincretismo metodológico, embora nem sempre sejam apontados em que se ancoram de um ponto de vista da teoria do conhecimento. A bibliografia consultada aborda a questão a partir dos resultados que poderão advir da mobilização de atores, já que podem facilitar a troca de informações que seriam difíceis de obter, aperfeiçoar processos e incitar determinados atores para a apropriação de uma temática. São questões essenciais, porém não abordam o que é mais significativo: a predisposição dos atores para produzirem mudanças.

A equipe constituída para a elaboração deste TD é formada por acadêmicos do Gedes/Unesp, do Programa de Pós-Graduação em Relações Internacionais San Tiago Dantas da Unesp, da Unicamp, da PUC-SP e UFABC. Todos foram partícipes de, pelo menos, uma rodada de discussão do Projeto Brasil 2035, coordenado pelo Ipea.

SUMÁRIO EXECUTIVO